



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano III

Arquidiocese de Juiz de Fora

Agosto / 2013

Nº 33

3,7 milhões de pessoas participaram da Jornada Mundial da Juventude



Em toda a história do Brasil, nunca houve tanta gente participando de um evento em uma mesma cidade

**Pe. Tadeu Jesus Vieira
lança livro sobre seus
ancestrais portugueses**

Página 2

**Dom Gil ministra
Catequeses na JMJ
para mais de mil jovens**

Página 3

**Arquidiocese de
Juiz de Fora realiza
Encontrão de Catequese**

Página 7

Catequese do Papa



**Leia a
Homilia do Santo
Padre Francisco
para a Missa de
Envio da JMJ,
que aconteceu no
Rio de Janeiro**

Página 5

Ainda nesta edição:

Organizadores divulgam balanço final da JMJ Rio 2013

**Arcebispo de Cracóvia (Polônia) agradece ao
Papa Francisco pela próxima edição da JMJ**

**04 de agosto - Dia do Padre
Leia a mensagem em homenagem a todos os
Sacerdotes da Arquidiocese de Juiz de Fora**

**Em nossa homenagem especial, este mês falamos sobre
Dom Célio de Oliveira Goulart, Bispo Diocesano de
São João Del Rei**

Editorial

Francisco: um Papa do povo

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

Desde eleito Papa Francisco trouxe novo frescor à Igreja. Cativou o mundo pela sua humildade, despojamento e sua paixão pelo ser humano. Escolheu morar na Casa Santa Marta para formar comunidade com Cardeais, Bispos, Padres, Religiosos e Religiosas, Leigos e Leigas que ali vivem ou passam em visita ao Vaticano. Portanto, a escolha da Casa Santa Marta não é porque o aposento papal do Vaticano é luxuoso, porque na verdade não o é, mas porque no Vaticano ele moraria sozinho. O Papa gosta de gente. Gosta de falar e ouvir. Comunicar com as pessoas é a essência daquele que chamo, carinhosamente, “Papa do povo”.

O Santo Padre quer uma Igreja mãe, próxima, simples, acessível e atenta às necessidades de seus fiéis. No dizer de Francisco, “a Igreja precisa sair de si própria e ir até as periferias, não apenas geográficas, mas também existenciais”. Uma Igreja mãe que não se relaciona com seus filhos apenas por correspondência, mas que os tocam com as mãos e os pegam nos braços. Essa deve ser a atitude pastoral dos Bispos, dos Padres, dos Diáconos e dos Agentes de Pastoriais.

O próprio Papa deu esse exemplo: sem aprisionar-se em uma redoma de vidros to-

cou mãos, rostos, trocou olhares e beijou crianças, jovens, adultos idosos, doentes e autoridades. Vimos, no Rio de Janeiro, um Papa pai e mãe que nos confirmou na fé, na esperança e no amor de Deus.

Papa Francisco é um homem de comunicação direta e frases curtas, mas de conteúdos densos e profundos. É um homem que tem o times da comunicação moderna: curta e direta. Um Papa que diz tudo com poucas palavras e sem rodeios.

Algumas frases do Santo Padre ainda ressoam em nossos ouvidos: “Não trago ouro nem prata, mas Jesus Cristo”. “A Igreja não é uma ONG”. “Quero que a Igreja vá para as ruas”. “A Igreja precisa ser a mão fecunda que vive da doce e reconfortante alegria da evangelização”. “A Juventude é a janela pela qual o futuro entra no mundo”.

Essas palavras do Papa Francisco nos dão suportes básicos para, em agosto, iniciarmos a revisão do Sínodo Arquidiocesano. Devemos fazer uma análise sincera, sólida e meticulosa de nossas atitudes pastorais. Pois o Papa, a cultura contemporânea e a realidade eclesial nos pedem “novas categorias mentais e novas linguagens que demandam novas competências”.

O Papa Francisco e suas frases de efeito

Pe. João Ramalho Filho

Das inúmeras frases do Papa Francisco, duas me tocaram sobremaneira. A primeira, dita logo após sua eleição: “Como eu gostaria de uma Igreja pobre e para os pobres”. A segunda: “Nós estamos distraídos”. O que será que Francisco quer nos dizer?

Penso que ele quer nos levar a JESUS tal como os discípulos conheceram e compreenderam – ou não compreenderam – quando caminhavam com ele pelos caminhos da Galiléia. Quando ainda não o conheciam como SENHOR, o FILHO de DEUS, porque o ESPÍRITO SANTO não havia sido enviado a eles, e por isso Jesus, aos olhos dos discípulos, era

simplesmente um homem que os fascinava por seus gestos, palavras, humildade, tal como vem fazendo o Papa Francisco.

Parece-me que a Igreja Católica encontra-se hoje diante de um desafio: recomeçar do princípio. Ou seja, a partir de JESUS e seu Evangelho. Reencontrar o frescor e a beleza que deslumbrou os primeiros discípulos e lhes apareceu como “Boa Notícia”. Reencontrar um anúncio que não fala de punições, retrocessos, condenações. Mas algo que entusiasma e empurra para frente. Recomeçar a partir de Jesus significa então, hoje, aqui e agora, resgatar a relação íntima e indestrutível do discípu-

lo, da discípula com Jesus Cristo, nosso Senhor.

Conforme vimos, nestes dias, durante a Jornada Mundial da Juventude, o Papa Francisco, com seu carisma que vem do Espírito Santo, conseguiu nos motivar nesta direção.

A Arquidiocese de Juiz de Fora começa, neste mês de Agosto, a revisão de seu Primeiro Sínodo Arquidiocesano. Será o momento de avaliar como tem sido a aplicação do Documento Sinodal, que propõe uma Igreja missionária em linha com o ritmo que o Papa Francisco deseja: que seja uma Igreja das ruas, uma Igreja pobre e para os pobres, atenta às urgentes necessidades pastorais.

Pe. Tadeu Jesus Vieira lança livro sobre seus ancestrais portugueses



Capa do livro de Pe. Tadeu

O Sacerdote da Arquidiocese de Juiz de Fora, Pe. Tadeu Jesus Vieira, vai

lançar um livro em que conta a história de seus familiares em Portugal. O lançamento será no próximo dia 10 de agosto, em Portugal. Após a apresentação, o livro será lançado no Brasil, em dezembro, na cidade de Serranos (MG), porém ainda sem data definida.

A obra é intitulada “Famílias Souza e Pires de Cabanes Portugal e sua história”, e relata em breves comentários a trajetória de seus antepassados e a busca em descobrir parentes em Portugal. No

livro, Pe. Tadeu fala um pouco sobre a região em que seu avô nasceu e também sobre Serranos e Sertinga (MG), lugar em que cresceu.

Pe. Tadeu fala sobre sua expectativa para o lançamento nacional: “Estou muito feliz por tudo e espero em breve fazer o lançamento no Brasil com meus familiares e sucessivamente nas Paróquias por onde eu passei, pois fala também um pouco de minha trajetória dentro de meu Ministério Sacerdotal”, afirma o Presbítero.

Expediente

Diretor Fundador:

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe:

Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável:

Leandro Novaes MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial:

Pe. Eduardo Almeida da Rocha
Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão:

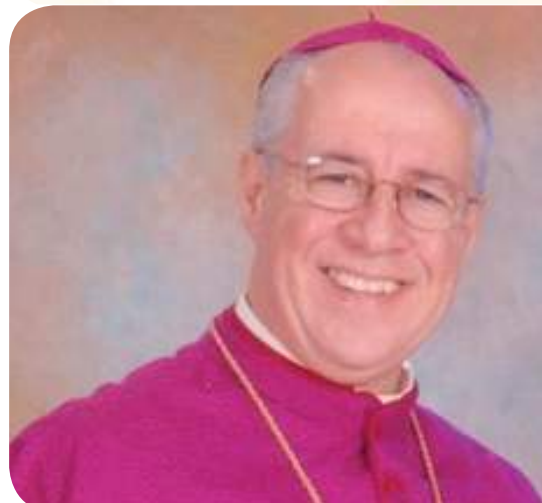
Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC
(31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem:

15.500 exemplares

Redação:

Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG
Tel.: (32) 3229 – 5450
Home Page: www.arquidiocesejuizdefora.org.br



Orações com
Dom Gil Antônio
Moreira

Todos os dias,
às 6h, 12h e 18h.

Palavra do Pastor

JMJ: Chuva da Graças Divinas

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Foi sucesso inesperado. Tudo parecia meio complicado até o momento de se iniciar a maior concentração popular do mundo ocidental da atualidade. As inscrições pareciam poucas, a crise econômica da Europa parecia um obstáculo forte, a violência praticada por vândalos nas manifestações de rua no Brasil impunha receios, e por fim, a meteorologia indicava situação difícil, com queda brusca da temperatura, coisa raríssima no Rio de Janeiro. E assim começou a JMJ. Ao início da semana, tempo chuvoso de uma chuva gelada parecia ameaçar a participação nas catequeses em mais de 250 pontos da periferia ao centro do Rio. Não ameaçou. O *Campus Fidei*, onde a Igreja empregou milhões de reais

para a missa de encerramento, alagava a cada dia. A chegada do Papa Francisco parecia ter sido minimizada por autoridades civis que não prepararam bom esquema de trânsito e nem segurança suficiente.

Grupos agressivos a Cristo, à Fé Católica e ao direito das pessoas de serem em Deus e de manifestarem sua fé, extremistas e propugnadores de teses contrárias à moral, à ética e aos direitos humanos manifestavam verdadeiro *Odium Fidei*, e comprometiam a paz, desafiando até mesmo a polícia e o exército com insultos inexplicáveis aos olhos da boa educação e da saúde mental.

Depois de rezar com fervor, por vários dias, para a melhoria do tempo e pedindo a proteção para todos nós, cheguei a perguntar a Nosso Senhor: que quereis Vós, ó meu Deus, com este perigo de insucesso? Em que nós teríamos errado, Senhor, para sermos punidos desse jeito?

Porém, ao final do evento, pude perceber que tudo estava misteriosamente no coração amoroso de Deus e que mais uma vez se comprova que Ele não desampara o seu povo e dá vitória final a quem nele confia. A

multidão dos fiéis, cuja fé foi mais forte que a chuva e o frio, como expressou o Papa Francisco, foi esplendorosamente recompensada pelo Pai Celeste. Ouvir a Palavra de Deus explicada com sabedoria e santidade pelo Papa Francisco; ver o Sucessor de Pedro que tem alma transparente e todas as características de um Pastor autêntico, simples, sem medo nem mesmo de arriscar sua vida só para ter contato direto e imediato com o povo santo de Deus; observar o *crecendo* da multidão de brasileiros e estrangeiros que iam chegando a cada dia até passar de três milhões e meio; sentir a sede de Deus, o interesse pela fé e a postura piedosa e comprometida dos rapazes e moças nas catequeses, o entusiasmo, até às lágrimas, por Jesus Cristo por parte daquele mar de jovens na praia de Copacabana; observar a atitude não agressiva, orante e marcada pelo amor aos inimigos, como Jesus ensinou, diante das provocações horríveis de manifestantes; sentir o amor de Cristo que quase se podia tocar com as mãos nos momentos da Via Sacra, da Vigília Eucarística e da Missa do Envio, receber a luz maravilhosa do sol brilhante dos últimos dias, ver

a beleza natural do Rio de Janeiro presidida pelo Cristo Redentor no Corcovado, e tantas outras maravilhas de Deus acontecerem a olho nu, foi algo de lavar a alma e de criar um ânimo novo e surpreendente na propagação da fé para o povo de nosso tempo. Ouvi de vários jovens expressões como estas: “vale a pena ser católico”, “como a Igreja é bonita”, “cresci na fé”, “sei agora o que é ser totalmente de Cristo”, “Deus é maravilhoso”, e tantas outras falas que nos resultaram em alegria e renovada esperança.

Senti, ao passar dos dias, que tudo foi mudando para melhor até mesmo na compreensão das pessoas alheias à fé católica, na interpretação da mídia e no comportamento das autoridades. Começaram a aparecer cartazes como aquele “Não sou católico, mas amo o Papa Francisco”, ou testemunhos de evangélicos e de ateus que reconheciam e às vezes manifestavam quase entusiasmo por tudo aquilo que estava acontecendo naquela multidão de pessoas do bem e da paz, cuja fé e amor a Deus eram tão evidentes e tão eloquentes.

Não posso deixar de destacar algo que a gran-

de mídia não mostrou: as Semanas Missionárias nas dioceses. Em Juiz de Fora, o Setor Juventude, as paróquias, os padres, as casas religiosas, os seminaristas, os voluntários, a juventude em geral foram tão dedicados e fiéis que me encheram o coração de alegria e gratidão. A acolhida dos estrangeiros por parte de milhares de famílias hospedeiras, seja nas Semanas Missionárias, seja nos dias da JMJ na cidade do Rio, e os gestos de cordialidade e partilha cristã demonstrados pelos moradores da orla de Copacabana que abriram suas casas para que os jovens pudessem usar seus banheiros, só foram vistos por quem estava por perto da coordenação. Também o imenso e bonito trabalho dos fiéis católicos cariocas, sobretudo dos 60.000 voluntários, dificilmente terá sido percebido por muita gente.

Mas nem a mídia, nem a coordenação e nem quem quer que seja, nem mesmo o Papa Francisco poderão ver nem medir o quanto do amor de Deus ficou impresso na alma dos que participaram e o esplendoroso efeito missionário que a JMJ 2013 representou e representará. Só Deus!

Dom Gil ministra Catequeses na JMJ para mais de mil jovens

Colaboração: Assessoria de Comunicação



Catequese ministrada por Dom Gil Antônio Moreira teve como tema a Missão. Foto: Érica Duque

Nosso Arcebispo, Dom Gil Antônio Moreira, foi um dos 260 bispos de várias partes do mundo convidados pelo Pontifício Conselho dos Leigos, de Roma, para ministrar três palestras, ou sejam, Catequeses na JMJ, nos dias 24, 25 e 26 de julho,

tendo percorrido os seguintes temas fornecidos pela Coordenação: 1) Sede de esperança, sede de Deus; 2) Ser discípulos de Cristo; 3) Ser Missionários: Ide!. No primeiro dia, Dom Gil ministrou sua catequese no Clube Costa Brava, Tijuca; no segundo dia, esteve na Paróquia São Paulo Missionário, no bairro Vigário Geral, e no terceiro dia, na Paróquia de São Sebastião da Ilha do Governador. Em cada um dos mencionados postos, além das Catequeses, presidiu a Santa Missa, fazendo homilias alusivas aos textos bíblicos da liturgia do dia. Somados os três dias, passaram de mil jovens os que receberam as cateque-

ses de Dom Gil. A seguir, apresentamos notas sobre a terceira catequese com tema missionário.

Jovens de diversos estados brasileiros, como Paraná, Pará, Minas Gerais, Rio Grande Do Sul, Amazonas, Brasília, São Paulo e do próprio estado do Rio de Janeiro participaram do momento no Clube Cocotá, na Ilha do Governador.

O tema tratado no terceiro dia de Catequese foi Missão. Segundo Dom Gil, “É desejo de Cristo que todo batizado seja discípulo do Senhor, mas também missionário. O discípulo é aquele que conhece o Mestre, se apaixonou por Ele e vai levá-lo para os outros. Ninguém consegue ficar calado se tem uma boa notícia, ele quer espalhar. Que cada jovem seja missionário de

outros jovens, conhecendo e amando a Jesus Cristo. Que ele possa levar Cristo a outros jovens e muitos jovens para Cristo”, declarou.

O lema missionário da JMJ também foi lembrado pelo Pastor. Para Dom Gil, a frase convida o jovem a ser missionário em todas as nações, não só nações geográficas, mas também no mundo das redes sociais, na profissão, no seu local de estudo.

Na quinta-feira (25), Dom Gil esteve pela primeira vez com o Papa Francisco em Copacabana. “Foi uma noite fria, com chuviscos, mas muito calorosa. Foi uma maravilha ver um milhão e meio de jovens acolhendo o Papa e ele, com sua simplicidade, simpatia e vibração por Jesus Cristo, comunicando suas primeiras palavras

à JMJ e também a nós Bispos”, destacou.

Pe. Carlos José Arlindo Silva, de Juiz de Fora, acompanhou o Arcebispo. Para ele, a grande experiência da JMJ foi acompanhar as Catequeses dos Bispos. “Como renovação, os momentos de Catequese nos trazem a missionariedade. A alegria foi muito grande nas Paróquias. Esta é uma oportunidade única de presenciar o contato dos Bispos diretamente com o povo. As sementes estão ficando para depois acontecer a colheita dos frutos.”

O jovem Lucas Svegnagu (21), de Cascavel (PR), declarou: “O que mais me chamou a atenção na Catequese de Dom Gil foi quando ele disse que temos sempre que buscar nossa fé e a espalharmos pelo mundo”.

3,7 milhões de pessoas participaram da Jornada Mundial da Juventude

Em toda a história do Brasil, nunca houve tanta gente participando de um evento em uma mesma cidade



Milhares de jovens participaram da peregrinação de 9,5 km até a praia de Copacabana

Milhares de jovens de todas as partes do mundo viveram, recentemente, uma das maiores experiências de fé de suas vidas. Eles vieram ao Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, para a Jornada Mundial da Juventude, onde se encontraram com o Papa Francisco entre os dias 25 a 28 de julho. A JMJ, que começou oficialmente no dia 23, terça-feira, levou mais de três milhões e quinhentos mil peregrinos à praia de Copacabana, zona sul da cidade. Foi a maior concentração de

pessoas em uma única cidade em toda a história de nosso país.

Mais de seis mil jornalistas vindos de 57 países diferentes, foram credenciados para trabalhar na cobertura do evento. E a Arquidiocese de Juiz de Fora também estava presente, não só como meio de comunicação (com cobertura da equipe de Assessoria de Comunicação, Rádio Catedral e Jornal Folha Missionária), mas também com mais de 2.500 jovens peregrinos que

participaram destes dias tão especiais.

O Santo Padre chegou ao Brasil no dia 22 de julho, segunda-feira. Ele desembarcou no aeroporto internacional do Rio de Janeiro (Galeão), onde foi recebido pela presidenta Dilma Rousseff e outras autoridades. No desembarque, Papa Francisco assistiu a uma apresentação de um coral infantil, com o hino da JMJ Rio 2013.

Na terça-feira, dia 23, a JMJ foi oficialmente aberta pelo Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, Dom Orani Tempesta. Para animar a multidão de fiéis, vários cantores católicos se apresentaram no palco em Copacabana. No dia 24, o Pontífice presidiu uma celebração eucarística no Santuário Nacional de Aparecida (SP). Enquanto isso, milhares de peregrinos continuavam desembarcando no Rio de Janeiro, contando cada minuto para poder ver o Papa Francisco, mesmo que distante.

Mas não existem barreiras para o carisma e a simplicidade do Santo Padre. Desde que chegou ao Brasil, a todo momento fez questão de estar próximo ao povo. Várias crianças foram abençoadas e beijadas pelo Papa em suas passagens no Papamóvel na orla de Copacabana. Palavras e gestos humildes ouvidos e vistos durante toda JMJ ficarão para sempre na memória dos jovens peregrinos.

O jovem Alexandre



Missa celebrada na Catedral do Rio de Janeiro para Bispos, Padres, Seminaristas e Religiosos



Papa Francisco na chegada para o 1º encontro oficial com os participantes da JMJ

Pinheiro, da Paróquia São Pio X, disse que a adrenalina e a euforia não o deixaram dormir, porém tudo foi ótimo. “A Vigília com o Papa foi linda e o que mais me marcou foi vê-lo emocionado, ver sua simplicidade ao abraçar e cumprimentar a todos. É um Papa do povo. Além disso, vou levar o calor humano desses jovens. Embora sejam muitos idiomas, falamos somente a língua de Cristo”.

Ana Maria Roberto, umas das responsáveis pela Semana Missionária da Arquidiocese de Juiz de Fora, também esteve em Copacabana: “O que me marcou nas palavras do Papa foi que devemos ser cristãos autênticos. Eu vim pelos jovens. Pelo trabalho que foi feito na Semana Missionária em Juiz de Fora, eu tinha que vir. O verdadeiro Pentecostes acontece aqui, cada um com seu idioma, com sua cultura, falando a mesma língua que é o amor de Deus”.

Os Seminaristas Wellington Nascimento e José Maria Vieira Novaes, do 4º ano de teologia do Seminário Santo Antônio da Arquidiocese de Juiz de Fora, também falaram o que vão levar desta JMJ. “A sim-

plicidade do Papa Francisco e a sua humildade é o espírito que deve sempre permear a Igreja, pois é isso que Jesus quer: que sejamos simples e acolhamos a todos”, comentou Wellington. “As palavras do Papa, durante a vigília, dizendo que o “*Campus Fidei*” é nosso próprio coração, somos nós próprios, me marcaram muito. Esse grande encontro da juventude mundial é algo que vai ficar marcado em meu coração, com certeza vai fortalecer a vocação de cada um que aqui se propõe a seguir a Bíblia” disse José Maria.

Nesta edição, você confere na íntegra a Homília do Santo Padre durante a Missa de envio da JMJ, que aconteceu na manhã de domingo, dia 28. Ao final da missa, o Papa anunciou que a próxima JMJ será realizada daqui a três anos, em 2016, na cidade natal de nosso estimado Beato João Paulo II, Cracóvia, na Polônia. Os peregrinos poloneses comemoraram muito nas areias de Copacabana. O Arcebispo da Cracóvia, Cardinal Dom Stanislaw Dziwisz, emitiu uma nota de agradecimento ao Santo Padre, que você também confere neste número.



Peregrinos do mundo inteiro se reuniram em Copacabana para a JMJ Rio 2013



Catequese do Papa

Homilia do Papa Francisco para a Missa de Envio da Jornada Mundial da Juventude

Rio de Janeiro, 28 de julho 2013

Amados irmãos e irmãs, Queridos jovens!

«Ide e fazei discípulos entre todas as nações». Com estas palavras, Jesus se dirige a cada um de vocês, dizendo: «Foi bom participar nesta Jornada Mundial da Juventude, vivenciar a fé junto com jovens vindos dos quatro cantos da terra, mas agora você deve ir e transmitir esta experiência aos demais». Jesus lhe chama a ser um discípulo em missão! Hoje, à luz da Palavra de Deus que acabamos de ouvir, o que nos diz o Senhor? Que nos diz o Senhor? Três palavras: *Ide, sem medo, para servir*.

1. *Ide*. Durante estes dias, aqui no Rio, vocês puderam fazer a bela experiência de encontrar Jesus e de encontrá-lo juntos, sentindo a alegria da fé. Mas a experiência deste encontro não pode ficar trancafiada na vida de vocês ou no pequeno grupo da paróquia, do movimento, da comunidade de vocês. Seria como cortar o oxigênio a uma chama que arde. A fé é uma chama que se faz tanto mais viva quanto mais é partilhada, transmitida, para que todos possam conhecer, amar e professar que Jesus Cristo é o Senhor da vida e da história (cf. *Rm 10,9*).

Mas, atenção! Jesus não disse: se vocês quiserem, se tiverem tempo, vão; mas disse: «Ide e fazei discípulos entre todas as nações». Partilhar a experiência da fé, testemunhar a fé, anunciar o Evangelho é o mandato que

o Senhor confia a toda a Igreja, também a você. É uma ordem, sim; mas não nasce da vontade de domínio, da vontade de poder. Nasce da força do amor, do fato que Jesus foi quem veio primeiro para junto de nós e não nos deu somente um pouco de Si, mas se deu por inteiro, Ele deu a sua vida para nos salvar e mostrar o amor e a misericórdia de Deus. Jesus não nos trata como escravos, mas como pessoas livres, como amigos, como irmãos; e não somente nos envia, mas nos acompanha, está sempre junto de nós nesta missão de amor.

Para onde Jesus nos manda? Não há fronteiras, não há limites: envia-nos para todas as pessoas. O Evangelho é para todos, e não apenas para alguns. Não é apenas para aqueles que parecem a nós mais próximos, mais abertos, mais acolhedores. É para todas as pessoas. Não tenham medo de ir e levar Cristo para todos os ambientes, até as periferias existenciais, incluindo quem parece mais distante, mais indiferente. O Senhor procura a todos, quer que todos sintam o calor da sua misericórdia e do seu amor.

De forma especial, queria que este mandato de Cristo - "Ide" - ressoasse em vocês, jovens da Igreja na América Latina, comprometidos com a Missão Continental promovida pelos Bispos. O Brasil, a América Latina, o mundo precisa de Cristo! Paulo exclama: «Ai de mim se eu não pregar o evangelho!» (*1Co 9,16*). Este Continente recebeu o anúncio do Evangelho, que marcou o seu cami-

nho e produziu muito fruto. Agora este anúncio é confiado também a vocês, para que ressoe com uma força renovada. A Igreja precisa de vocês, do entusiasmo, da criatividade e da alegria que lhes caracterizam! Um grande apóstolo do Brasil, o Bem-aventurado José de Anchieta, partiu em missão quando tinha apenas dezenove anos! Sabem qual é o melhor instrumento para evangelizar os jovens? Outro jovem! Este é o caminho a ser percorrido por vocês!

2. *Sem medo*. Alguém poderia pensar: «Eu não tenho nenhuma preparação especial, como é que posso ir e anunciar o Evangelho»? Querido amigo, esse seu temor não é muito diferente do sentimento que teve Jeremias - acabamos de ouvi-lo na leitura - quando foi chamado por Deus para ser profeta: «Ah! Senhor Deus, eu não sei falar, sou muito novo». Deus responde a vocês com as mesmas palavras dirigidas a Jeremias: «Não tenhas medo... pois estou contigo para defender-te» (*Jr 1,8*). Deus está conosco!

«Não tenham medo!» Quando vamos anunciar Cristo, Ele mesmo vai à nossa frente e nos guia. Ao enviar os seus discípulos em missão, Jesus prometeu: «Eu estou com vocês todos os dias» (*Mt 28,20*). E isto é verdade também para nós! Jesus nunca deixa ninguém sozinho! Sempre nos acompanha.

Além disso, Jesus não disse: «Vai», mas «Ide»: somos enviados em grupo. Queridos jovens, sintam a companhia de toda a Igreja e

também a comunhão dos Santos nesta missão. Quando enfrentamos juntos os desafios, então somos fortes, descobrimos recursos que não sabíamos que tínhamos. Jesus não chamou os Apóstolos para que vivessem isolados; chamou-lhes para que formassem um grupo, uma comunidade. Queria dar uma palavra também a vocês, queridos sacerdotes, que concelebram comigo esta Eucaristia: vocês vieram acompanhando os seus jovens, e é uma coisa bela partilhar esta experiência de fé! Certamente isso lhes rejuvenesceu a todos. O jovem contagia-nos com a sua juventude. Mas esta é apenas uma etapa do caminho. Por favor, continuem acompanhando os jovens com generosidade e alegria, ajudem-lhes a se comprometer ativamente na Igreja; que eles nunca se sintam sozinhos! E aqui desejo agradecer cordialmente aos grupos de pastoral juvenil, aos movimentos e novas comunidades que acompanham os jovens na sua experiência de serem Igreja, tão criativos e tão audazes. Sigam em frente e não tenham medo!

3. A última palavra: *para servir*. No início do salmo proclamado, escutamos estas palavras: «Cantai ao Senhor Deus um canto novo» (*Sl 95, 1*). Qual é este canto novo? Não são palavras, nem uma melodia, mas é o canto da nossa vida, é deixar que a nossa vida se identifique com a vida de Jesus, é ter os seus sentimentos, os seus pensamentos, as suas ações. E a vida de Jesus é uma vida para os demais, a vida de Jesus é uma vida para os

demais. É uma vida de serviço.

São Paulo, na leitura que ouvimos há pouco, dizia: «Eu me tornei escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível» (*1Cor 9, 19*). Para anunciar Jesus, Paulo fez-se «escravo de todos». Evangelizar significa testemunhar pessoalmente o amor de Deus, significa superar os nossos egoísmos, significa servir, inclinando-nos para lavar os pés dos nossos irmãos, tal como fez Jesus.

Três palavras: *Ide, sem medo, para servir*. Seguindo estas três palavras, vocês experimentarão que quem evangeliza é evangelizado, quem transmite a alegria da fé, recebe mais alegria. Queridos jovens, regressando às suas casas, não tenham medo de ser generosos com Cristo, de testemunhar o seu Evangelho. Na primeira leitura, quando Deus envia o profeta Jeremias, lhe dá o poder de «extirpar e destruir, devastar e derrubar, construir e plantar» (*Jr 1,10*). E assim é também para vocês. Levar o Evangelho é levar a força de Deus, para extirpar e destruir o mal e a violência; para devastar e derrubar as barreiras do egoísmo, da intolerância e do ódio; para construir um mundo novo. Queridos jovens, Jesus Cristo conta com vocês! A Igreja conta com vocês! O Papa conta com vocês! Que Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, lhes acompanhe sempre com a sua ternura: «Ide e fazei discípulos entre todas as nações». Amém.

Coluna Bíblico-catequética

Mês Vocacional 2013

“Eis-me aqui, envia-me” (Is 6,8c)

Pe. Geraldo Dondici Vieira

Reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio

Tendo ainda nos ouvidos as palavras do Papa Francisco na Jornada Mundial da Juventude, o mês vocacional 2013 nos convida a visitar mais uma vez a vocação do jovem profeta Isaías (Is 6,1-13). Isaías nos ajudará a renovar nosso testemunho de fidelidade ao Senhor, neste Ano da Fé, e nos motivará a uma renovação pronta e corajosa da opção pelo Reino de Deus, dizendo “sim” ao chamado de Jesus.

Isaias viveu, como

nós, tempos conturbados. Também ele estava no vértice de uma “mudança de tempo”. Ameaçado de todos os lados, o jovem Isaías coloca-se diante de Deus na busca de respostas e de orientação em sua vida. Em sua fervorosa oração, Deus se manifesta em sua beleza, imensidão e poder. Jogando em sua pequenez diante da grandeza de Deus, Isaías sente que está por morrer. Mas Deus o toca nos lábios com a brasa do altar. Deus o capa-

cita para a missão que terá de enfrentar. Deus o purifica de todo o mal e pecado que o tinham contaminado. E então, Deus pergunta: “A quem enviarei?” (Is 6,8b).

Após termos vivido a grande experiência de fé que foi a Jornada Mundial da Juventude; tendo ainda em nossos corações a beleza das palavras do Pai ressoadas em nossos ouvidos pela carinhosa voz do Papa Francisco e tendo sido lavados de nossas contaminações pela força da

oração, da peregrinação, da confissão, também a cada um de nós Deus pergunta: “A quem enviarei?” (Is 6,8b).

Com fé, respondamos como Isaías. “Aqui estou! Envia-me!” (Is 6,8c). Com coragem, respondamos como Rute. “O teu povo é meu povo. O teu Deus é meu Deus!” (Rt 1,16d). Com alegria, vamos responder como o jovem Samuel. “Fala, que teu servo escuta!” (1Sm 3,10c). Com total entrega ao Pai e plena confiança nele,

vamos responder como o jovem Maria de Nazaré. “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim, segundo a tua Palavra!” (Lc 1,38a).

Inspirados nestes testemunhos de jovens que na fé disseram um “SIM” total ao projeto do Pai, vamos, neste mês de agosto, e sempre fazer o mesmo. Fervorosamente, rezemos para que todos os jovens possam encontrar Jesus, segui-lo em seu caminho e dar testemunho do seu nome.

Balanco Final da JMJ

Fonte: Site oficial da JMJ Rio 2013

www.rio2013.com

Os resultados alcançados pela Jornada Mundial da Juventude (JMJ Rio 2013) superaram as expectativas, de acordo com Dom Orani Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro e presidente do Comitê Organizador Local (COL) da JMJ Rio 2013. O público presente à Missa de Envio chegou a 3,7 milhões de pessoas, seis vezes maior que o número de presentes ao primeiro Ato Central, a Missa de Abertura (600 mil). O impacto econômico foi expressivo. Os visitantes desembolsaram R\$ 1,8 bilhões, segundo números do Ministério do Turismo. Os dados foram divulgados em coletiva à imprensa na terça-feira, 30.

No total, mais de 3,5 milhões de pessoas participaram da JMJ Rio 2013, que contou com eventos em Copacabana, Quinta da Boa Vista, Rio Centro e em diversas paróquias da cidade. A cerimônia de acolhida do Santo Padre, na quinta-feira, 25, reuniu 1,2 milhões de pessoas em Copacabana, enquanto a Via-Sacra chegou a 2 milhões na sexta-feira, 26. Na vigília, cerca de 3,5 milhões de jovens estiveram na praia de Copacabana.

Foram 427 mil inscrições, de 175 países. Peregrinos inscritos com hospedagens foram cerca de 180 mil, enquanto as vagas disponibilizadas para hospedagem em casas de família e instituições chegaram a



356,4 mil.

“Nós vimos Deus agir. Deus atuou no meio de nós. Deus nos surpreendeu. Foi muito além do que planejamos. Temos visto na História como Deus tem atuado. Não tem outra explicação”, destacou Dom Orani.

Perfil dos inscritos

A JMJ Rio 2013 contou com uma presença massiva de latinos. Os países com o maior número de inscritos foram, respectivamente, Brasil, Argentina, Estados Unidos, Chile, Itália, Venezuela, França, Paraguai, Peru e México. Do total dos inscritos internacionais, 72,7% estiveram no Brasil pela primeira vez e 86,9% nunca haviam participado de uma Jornada.

Foram mais de 70 mil downloads no site oficial

da JMJ Rio 2013 e mais de 200 mil acessos. O facebook recebeu mais de 1,1 milhão de curtidas e o flickr superou 10 mil downloads.

Entre os peregrinos inscritos, 55% são do sexo feminino; 60% do público tem entre 19 e 34 anos. Foram 644 Bispos inscritos, dos quais 28 são Cardeais. Além disso, foram 7814 sacerdotes inscritos e 632 diáconos. Para cobrir a JMJ Rio 2013 em 57 países, foram credenciados 6,4 mil jornalistas.

O evento também contou com 264 locais de catequese, em 25 idiomas. Foram 60 mil voluntários, mais de 800 artistas participantes dos Atos Centrais. Um total de 100 confessionários foram expostos na Feira Vocacional e no Largo da Carioca e 4 milhões de hóstias produzidas, 800 mil para Missa de Envio.

A geração de lixo foi inferior a outros eventos que acontecem em Copacabana, como o Réveillon. A Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb) removeu 345 toneladas de resíduos orgânicos e 45 toneladas de materiais recicláveis, durante a JMJ Rio 2013. O número representa cerca de 10% a menos do registrado na noite do último Ano Novo.

Experiência de Fé

A renovação da fé e da esperança é o principal legado que a JMJ Rio 2013 deixará no coração dos jovens, de acordo com Dom Orani. “Os jovens levaram consigo uma experiência de fé, de esperança muito grande. Tenho certeza de que jamais esqueceremos. Os jovens já são protagonistas hoje. O meu coração está muito agradecido”, desta-

cou. O arcebispo disse ainda que está sendo viabilizada a criação de um instituto para a juventude que terá a responsabilidade de guardar as experiências da JMJ Rio 2013 e trabalhar pelos jovens.

Entre os vários momentos significativos vividos junto ao Santo Padre, Dom Orani destacou dois: a relação de carinho com as crianças e a oração ao Cristo Redentor. “Todas as vezes que nos deslocávamos de helicóptero, o Santo Padre olhava para o Cristo e rezava. Eu que estava atrás dele, pude presenciar várias vezes esses momentos de oração.

A proximidade do Papa com as pessoas traz um testemunho para o mundo de que a Igreja está perto das pessoas, como uma mãe de seus filhos, explicou Dom Orani. “A Igreja antes de mais nada anuncia uma boa notícia a todos”, disse. Outro legado deixado pela JMJ Rio 2013 foi a atenção do poder público e da mídia para a Região Oeste, onde está Guaratiba.

A cruz da JMJ e o Ícone de Nossa Senhora serão entregues à Cracóvia, próxima cidade-sede, apenas em Roma. A tradição é que sejam enviados para o Pontifício Conselho para os Leigos e no domingo de Ramos do próximo ano, serão entregues aos jovens da Polônia em cerimônia que deverá acontecer em Roma.

Caminhando juntos segundo a vontade de Deus

Pe. Tarcísio Marcelino Ferreira Monay
Secretário Executivo de Pastoral

Desde a entrega do Documento do Sínodo, já se passaram dois anos. Contando o período em que o Sínodo foi realizado, tivemos mais um ano e meio de trabalho para nascer o documento que vem guiando os trabalhos de nossa Igreja Particular de Juiz de Fora.

Na sua primeira fase, pudemos rever caminhos que a nossa Igreja fez ao longo de sua existência. Foi um momento que nos trouxe uma riqueza histórica muito importante para o povo em nossas pastorais, movimentos, associações, comunidades, paróquias, foranias e para nossa Arquidiocese. Foi um momento de memória que não podemos deixar esquecer, pois ela nos anima na caminhada que outros começaram e que hoje continuamos.

Ao rever esta caminhada, perceberam-se as dificuldades e lacunas na missão que realizamos ao longo do caminho. Por isso, na escuta atenta da Palavra do Senhor, o Sínodo nos ofereceu um Documento que está norteando os hori-

zontes desta Igreja sempre em missão. O Documento Sinodal não apresentou prioridades, como em assembleias anteriores. O Sínodo foi muito mais além, apontando os horizontes que temos que atuar de maneira incisiva para cumprir o mandato do Senhor: "Fazei discípulos meus" (Mt 28,19). Neste sentido, o Sínodo nos ensinou e vem nos conduzindo no espírito missionário para uma nova evangelização, dando um novo ânimo a todo o povo de Deus.

Neste segundo semestre, estamos iniciando um momento importante para o nosso "caminhar juntos". Queremos rever os horizontes e os focos relevantes da ação evangelizadora, elencados no Documento Sinodal, com o intuito de ver os impactos deste caminho missionário em nossa Arquidiocese. Quais são os frutos desta caminhada sinodal até aqui? Como o Sínodo vem nos ajudando a trabalhar na messe do Senhor em nossas paróquias e foranias? Como o Sínodo

tem ajudado a nossa Arquidiocese a não perder o espírito missionário que ela sempre teve? Quais as dificuldades que encontramos neste caminhar? O que falta para tornar este caminho mais pleno da Graça do Senhor Jesus? São questões que nos permeiam e que não permitem que esse caminhar juntos fique estagnado.

Assim, a revisão de nossa caminhada sinodal contará com o trabalho de cada paróquia, com seus conselhos pastorais e administrativos, e foranias. Será realmente um momento de colher os frutos que até aqui o Sínodo nos ofereceu e de apontar as lacunas que não permitem o caminhar pleno da vontade de Deus. Caminhar juntos traduz o desejo mais íntimo do Senhor Jesus, que na oração sacerdotal elevou ao Pai: "Pai, que todos sejam um, como eu e Tu, para que o mundo creia" (Jo 17,21). Só assim, de modo incansável, caminhando juntos, poderemos "levar Cristo a todos e todos a Cristo".

Arquidiocese realiza Encontro de Catequese



"A Catequese é um processo de educação comunitária, permanente, progressiva, ordenada, orgânica e sistemática da fé. Sua finalidade é a maturidade da Fé". (CR nº 31)

Acontece este mês o Encontro Arquidiocesano de Catequese – Celebrando

o Ano da Fé, promovido pela Arquidiocese de Juiz de Fora. O encontro será realizado no ginásio esportivo do Tupynambás, em Juiz de Fora, a partir das 8h. O tema é "Catequista, testemunha da fé".

O Assessor de Catequese da Arquidiocese, Pe. José Sávio Ricardo, faz um convite a todos os catequistas: "A Coordenação Arquidiocesana de Catequese aguarda com alegria a participação dos catequistas da sua paróquia/comunidade no ENCONTRÃO DE CA-

TEQUESE. Agradece todo o empenho na vivência desta vocação e parabeniza a todos os educadores da fé pelo seu dia que neste Ano da Fé será celebrado neste evento".



Pronunciamento do Arcebispo de Cracóvia sobre a próxima JMJ, na Polônia

É com grande alegria que recebi a mensagem anunciada pelo Papa Francisco, de que a próxima Jornada Mundial da Juventude será realizada na Polônia no ano 2016. É uma alegria, honra e grande responsabilidade para nós. Será no mesmo ano em que celebraremos o 1050º ano do Batismo da Polônia.

Junto de toda a Igreja na Polônia, eu me regozijo, pois o Papa Francisco aceitou o convite direcionado a ele pelas autoridades da República da Polónia e do Episcopado Polonês. Com isto, ele respondeu ao desejo de tantos jovens que há tempos desejam celebrar sua fé no país e na cidade de Karol Wojtyła, ele que desde a cidade de Cracóvia partiu em Outubro de 1978 para a Cidade Eterna, e quem, como João Paulo II, Bispo de Roma, constituiu as Jornadas Mundiais da Juventude.

Entre as diversas

iniciativas pastorais de João Paulo II, as Jornadas Mundiais da Juventude sem dúvida tem sido de maior sucesso, abrangentes e frutuosas. O Santo Papa, desde o começo, viu nos jovens "sentinelas da manhã" (Isaías 21, 11-12), fazendo vigília ao amanhecer do Terceiro Milênio" (Tor Vergata, 19 August 2000).

Hoje, Polónia e Cracóvia abrem seus corações, para que em três anos possam acolher os jovens peregrinos sob a liderança do Papa Francisco.

Nós estamos gratos ao Santo Papa pela sua decisão de visitar o país do Beato (que em pouco será Santo) João Paulo II, e esperamos ansiosos para fazer vigília com os "sentinelas da manhã" nas festividades em Cracóvia.

Santo Papa Francisco, aguardamos ansiosos e com alegria a sua vinda e a chegada de nossos jovens amigos.

Cardeal Dom Stanislaw Dziwisz
Arcebispo Metropolitano de Cracóvia

04 de agosto Dia do Padre

"O Padre é o Pastor que recebe da Igreja a missão de conduzir o Povo de Deus pelo caminho da Salvação.

Que eles sejam cada vez mais abençoados na sua missão evangelizadora.

Que a escolha pela vida sacerdotal seja coroada por infinitas graças em suas vidas e de seus familiares."

Autor desconhecido

A comunidade dos católicos brasileiros em Toulouse (França) enviou uma carta ao Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira em agradecimento pela acolhida do Arcebispo de Toulouse, Dom Robert Le Gall e seu secretário, Diácono Gael, com os quais estabeleceu forte amizade durante a Semana Missionária e a JMJ.

O Padre Simon D'Artigues, responsável pela Pastoral dos estudantes da província de Toulouse, responsável pelo grupo do JMJ da nossa Diocese nos escreve: "A acolhida que nós recebemos em Juiz de fora foi extraordinária, bem além do que recebemos nas precedentes Jornadas Mundiais dos Jovens et bem além do que podíamos imaginar! É um país maravilhoso e sobretudo com um povo incrível que nos encontramos por lá. Obrigado pelos laços que vocês nos permitiram."

Ainda na carta, a comunidade informou que começará os preparos para a festa de Nossa Senhora Aparecida, que é a data mais importante da nossa comunidade eles, onde esperam contar com os jovens peregrinos que participaram da JMJ.

Encerram a carta com os seguintes dizeres: "Aceite, Dom Gil, nosso imenso obrigado por tudo... e ficamos no desejo de poder um dia recebê-lo por aqui: que Deus lhes pague em dobro! Com toda Amizade, Graciène Vernay"

Homenagem Especial

Dom Célio de Oliveira Goulart

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira



Dom Célio de Oliveira Goulart. Foto Oficial

Este mês temos a honra de homenagear o Bispo Diocesano de São João Del Rei (MG), Dom Frei Célio de Oliveira Goulart, que também atuou na Diocese de Leopoldina (MG). Dom Célio nasceu no município de Piracema (MG), no dia 14 de setembro de 1944. E nossa homenagem não teria uma edição melhor do que esta, pois este mês Dom Célio comemora seu 15º aniversário de ordenação episcopal.

Dom Célio estudou Filosofia no Convento São Boaventura, em Daltro Filho (RS) e no Convento Santa Maria dos Anjos, em Betim (MG). Já o curso de Teologia foi feito no Convento Santo Antônio, em Divinópolis (MG), e no Instituto de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, em Belo Horizonte (MG).

Em 02 de fevereiro de 1968, aos 23 anos de idade, fez os votos solenes na Ordem dos Frades Menores (OFM),

pela qual foi ordenado Padre em 12 de julho de 1969. Em 24 de junho de 1998, foi nomeado Bispo da Diocese de Leopoldina (MG), pelo então Papa João Paulo II. Sua ordenação episcopal aconteceu em 28 de agosto de 1998, na cidade de Pirapora (MG), onde atuou como Sacerdote. O Sagrante foi Dom Paulo Lopes de Faria, à época Arcebispo de Diamantina (MG); Já os consagrantes foram Dom Diogo Reesink e Dom José Belvino do Nascimento, até então Bispos de Teófilo Otoni (MG) e Divinópolis (MG), respectivamente. Dom Célio adotou como lema a frase "Cruz Dei Virtus Est", que significa "A cruz é a força de Deus".

Em 09 de julho de 2003, com 58 anos, foi transferido para a Diocese de Cachoeiro do Itapemirim (ES). A partir de então, até o ano de 2007, foi Presidente do Regional Leste 2 da CNBB (estados de Minas Gerais e Espírito Santo)

e membro do Conselho Permanente da CNBB.

Em 2010, o Papa Bento XVI, hoje nosso Papa Emérito, transferiu Dom Célio Goulart para Diocese de São João Del Rei, nossa sufragânea, onde tomou posse no dia 17 de julho daquele mesmo ano e atua até hoje. A transferência se deu após o pedido de renúncia de Dom Waldemar Chaves de Araújo.

Dom Célio participou da última visita "Ad Limina", em Junho de 2010. Tal visita, mais exatamente "Visita ad limina apostolorum", que significa "Visita aos túmulos dos Apóstolos", é uma tradição dos Bispos Diocesanos e outros Prelados da Igreja Católica, de se encontrarem com o



Visita Ad Limina (2010). Foto: L'Osservatore Romano

Papa a cada cinco anos, visitando os túmulos dos apóstolos São Pedro e São Paulo, em Roma.

Nesse encontro, os Bispos apresentam um relatório sobre o estado pastoral de suas Arquidioceses, Dioceses ou Prelaturas e ouvem a apreciação e os conselhos do Papa sobre elas.

Para facilitar a visita, os Bispos são organizados de acordo com as comissões nacionais e regionais.

Dom Célio está com 68 anos de idade e esteve à frente das obras da nova Cúria da Diocese de São João Del Rei, que foram concluídas há poucos meses.

O Brasão de Dom Célio Goulart

O Brasão sintetiza o programa de vida e as metas que o Bispo deseja atingir e realizar na sua missão pastoral em favor do Povo de Deus. Cada figura do Brasão possui seu particular simbolismo:

1 – CHAPÉU e FRANJAS: Símbolo da dignidade episcopal, entendida como serviço à comunidade Diocesana da qual o Bispo é pastor. As franjas, com doze pontas, lembram os doze apóstolos, alicerces da Igreja.

2 – A CRUZ, como suporte do estandarte: é a CRUZ de CRISTO, que sustenta e direciona a ação evangelizadora do Bispo.

3 – A LETRA T: é o TAU, a Cruz de São Francisco, lembrando a origem do Bispo, seu nascimento em 14 de setembro, dia da Exaltação da Santa Cruz, como também a Província Franciscana da Santa Cruz, sua Província de origem.

4 – RAIOS DE LUZ, iluminando a CRUZ, significando que a VIDA, a RESSURREI-



ÇÃO passam pela CRUZ. A FORÇA DE DEUS sempre passa pela CRUZ.

5 – A ÁGUA e o PEIXE – representando as cidades de Piracema (a subida do peixe, etimologia indígena), onde nasceu, e Pirapora (o salto do peixe, etimologia indígena), cidade de sua Ordenação Episcopal, onde foi Pároco. O PEIXE é alimento para todos. JESUS CRISTO

é também simbolizado pelo PEIXE, alimento eucarístico para os fiéis.

6 – DÍSTICO – Lema do Brasão, princípio da ação pastoral do BISPO: CRUX DEI VIRTUS EST (A CRUZ É A FORÇA DE DEUS), baseado em 1 Cor 1,18. Que as dores e os sofrimentos da vida sejam iluminados pela luz da Ressurreição.